

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
03	Seg	18h00	Manuel Fernando Carneiro Lima (7.º dia); Rufino Correia de Amorim, pais e sogros; António Domingos Fernandes da Silva; José Pires Martins Branco e família; Margarida da Silva (aniv.) e marido; Maria Pires Paradela, marido e pais; José Barreiros Barbosa
04	Ter	18h00	José Joaquim Dinis Camelo, avós e tio; Clara Ramos de Barros Peixe e família; Benjamim de Brito Amorim; Aida de Jesus Gordete, marido e compadres; Teresa Fernandes de Passos e pais; Rosa Rodrigues da Costa e marido; Manuel Fernando Carneiro Lima (ca1)
05	Qua	18h00	Américo Felgueiras de Oliveira (30.º dia) (scj); Mário Reis Afonso, pais e sogros; Rosa Afonso de Amorim, marido e irmã; Adélia Jácome de Sousa Oliveira e marido; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Maria Idília dos Santos Barbosa Amorim, pais e irmã; José António de Sousa Fernandes; Manuel Barbosa de Magalhães; Manuel Pereira, esposa e filho; Manuel Fernando Carneiro Lima (ca2)
06	Qui	18h00	Luísa Correia Quintas (30.º dia) (scj); Daniel Barbosa Marques; Eduardo Pereira Pires; Maria Branca Moreira da Costa; António de Carvalho Afonso; Manuel Fernando Carneiro Lima (ca3)
07	Sex	18h00	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
08	Sáb	18h00	Isidro Saraiva Fernandes de Carvalho (1.º aniv.); Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Baltazar Salvador dos Santos Correia; Domingos Viana Baganha; José Correia do Rego; Maria Helena Pires da Silva Moreira e família; Joaquim Afonso Barbosa; Arminda Martins Fernandes Moreira e família; Luzia de Carvalho Dantas; Maria Rosa de Oliveira Ferreira (aniv.) e marido; Luísa Correia Quintas (m. c. <i>Basília Montes</i>); Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; Manuel da Silva Rocha e família; Ernesto José Gomes e esposa; Manuel Fernando Carneiro Lima (ca4)
09	Dom	07h30	Aurora Cerqueira; Palmira Enes Morais; Maria de Fátima Morais dos Santos Martins; Rosa Dantas Antunes e filho; Maria Madalena Rodrigues dos Santos, marido e família; Luísa Correia Quintas (ca1); Manuel Fernando Carneiro Lima (ca5); Em honra de N. Sr.ª de Fátima (m. c. a equipa de pessoas que ornamentou o andor na 5.ª semana de maio)

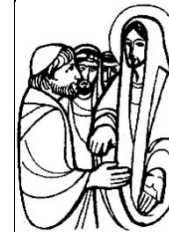
PARÓQUIA VIVA

N.º 583 – 02/06/2024

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
 Telefone: 258 811 475 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para rede móvel nacional)
 E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



9.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus disse ao homem que tinha a mão atrofiada: “Levanta-te e vem aqui para o meio”. Depois perguntou-lhes: “Será permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?”. ... olhando-os com indignação e entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem: “Estende a mão”. Ele estendeu-a e a mão ficou curada.» (Evangelho)

O maior pecado é não fazer o bem

Por: José Luís Nunes Martins

O mais condenável de todos os erros não é fazer o mal, mas sim deixar de fazer o bem.

É curioso que haja tantas pessoas que se julgam a si mesmas como justas só porque não fazem nada de mal. A verdade é que não são nem justas nem bondosas se não fizerem nada de bom.

Pior do que transgredirmos uma lei é não sermos tão bons quanto podemos ser.

O que tens feito com os dons que te foram dados e com as possibilidades que estão ao teu alcance?

Esforças-te por dar ao mundo o melhor de ti?

É impossível amar de forma passiva. Quem ama tem de dar-se ao outro, enquanto também se abre a ele, aceitando sua dádiva de si mesmo.

Os pecados são mentiras. A indiferença é mentira. A inatividade é mentira. Todos nós somos verdade, pelo que temos o supremo dever de sermos fiéis a nós mesmos e fazermos tudo aquilo de que somos capazes.

Mas quem faz o bem vai sofrer? Sim, muito. Contudo, serão dores passageiras, bem diferentes das que sofrerão aqueles a quem um dia lhes for mostrada toda a sua vida que ficou por viver. Todo o bem: o que esteve ao seu alcance e o que decidiram não realizar. Não invejemos o sucesso de quem não ama... pois desconhecemos o seu fim.

O arrependimento é um dos infernos na Terra.

In Ecclesia, 19.05.2023

9.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Deut. 5, 12-15; Sal 80 (81), 3-4. 5-6ab. 6c-8a. 10-11ab

2.ª Leitura: 2 Cor 4, 6-11

Evangelho: Mc 2, 23 – 3, 6

- “Não podemos viver sem o Domingo” -

1. Os textos da liturgia do 9.º Domingo do Tempo Comum convidam-nos a refletir sobre a celebração do Dia do Senhor, sábado para os judeus, domingo para os cristãos, fazendo memória da ação criadora e redentora de Deus para com o seu Povo.

O texto evangélico é composto por dois episódios que colocam Jesus em confronto com a instituição do sábado judaico: os discípulos que colhem espigas para comer e Ele próprio que na sinagoga cura um homem com uma mão atrofiada. Dois gestos proibidos pela lei judaica em dia de sábado. Jesus é uma pessoa livre. Não receia ir contra a instituição do sábado, colocando-a no devido lugar. Ele ensina os seus ouvintes na sinagoga que há uma prioridade, as necessidades humanas, mesmo em relação ao sagrado: isto vale para a fome dos discípulos diante do sábado que é sagrado e para a cura do homem com a mão atrofiada diante da instituição de sábado. Em ambos os momentos, Jesus escolheu colocar as pessoas perante a lei. Jesus não retira qualquer importância ao sábado, enquanto dia consagrado a Deus, mas orienta-o para o seu verdadeiro sentido, uma vez que “o sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado”.

2. Quer isto dizer que o sábado para Jesus deve estar sempre ao serviço do homem, para fazer bem e salvar a vida; se, de facto, Jesus é o senhor do sábado, é para o recolocar ao serviço do homem e da salvação da vida. É importante saber que as leis não podem ser para nós uma prisão, mas devem estar ao serviço do bem e da salvação da vida humana e as instituições, sejam elas religiosas ou civis, devem estar ao serviço da vida humana, para que possam realizar a missão para a qual nasceram.

3. Para nós cristãos é o Domingo o dia sagrado por excelência. Desde o início do cristianismo, o Domingo recebe um significado especial. Porquê? Desde os tempos apostólicos, os cristãos reuniam-se não no sábado, mas no domingo, dia da Ressurreição de Cristo, para celebrar o mistério pascal. Daí o nome DOMINGO, que quer dizer “Dia do Senhor”.

Há uma carta de São Justino mártir ao imperador romano, em meados do século II, que nos mostra a amplitude que pouco a pouco o Domingo foi adquirindo nas consciências: “reunimo-nos todos no dia do Sol, não só porque foi o primeiro dia em que Deus, transformando as trevas e a matéria, criou o mundo, mas também porque neste mesmo dia Jesus Cristo, nosso Salvador, ressuscitou dos mortos”.

É um dia em que o Senhor fala especialmente a seu Povo, através das leituras que são proclamadas para fazer memória do mistério da paixão e morte de Jesus.

“Não podemos viver sem o Domingo”, diziam os antigos mártires de Abitínia (Tunísia). A Igreja concretizou esta necessidade no preceito de participar da Missa aos domingos e outras festas de preceito. Mais do que um preceito é porém uma necessidade para fortalecer a nossa fé com a Palavra de Deus, alimentar-nos com o pão da vida e professar a nossa fé em Jesus com toda a comunidade cristã. Saíndo da Eucaristia devemos ser diferentes: mais amigos uns dos outros e partilhar os bens que Deus nos concedeu através das obras de misericórdia.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

Formação no Centro Paulo VI sobre a Globalização: Na segunda-feira, dia 3, às 21,15 h., no Centro Paulo VI, em Darque, decorrerá mais uma formação mensal, promovida pelo Secretariado do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC), aberta a toda a gente e sem necessidade de inscrição. Desta vez a formação mensal abordará um tema muito atual, “Globalização – Perigos e desafios para a Igreja”, a desenvolver pelo Prof. Doutor Gonçalo Marques. Participe!

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima quinta-feira, dia 6, na parte da tarde, a partir das 14,30 h.

Encontro Diocesano dos Zeladores do Apostolado da Oração: Na próxima sexta-feira, dia 7, à tarde, em Santa Luzia, realiza-se o Encontro Diocesano anual dos Zeladores do Sagrado Coração de Jesus (Associação do Apostolado da Oração).

Do programa consta: às 14 h. – Reunião Diocesana do Apostolado da Oração; às 16 h. – Concelebração Eucarística presidida pelo Bispo Diocesano, D. João Lavrador. Todos os Zeladores/as do Apostolado da Oração da nossa paróquia são convidados a participar.

Coincidindo este evento com a 1.ª sexta do mês, e para que os Zeladores/as possam nele participar em Santa Luzia, neste mês de junho não haverá hora de Adoração ao Santíssimo na nossa paróquia.

Peregrinação ao Monte de Santa Luzia, em honra do Sagrado Coração de Jesus: No próximo domingo, dia 9, com saída, como habitualmente, às 9 h., de junto do Colégio do Minho, realiza-se a tradicional peregrinação ao Monte de

Santa Luzia, em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Como de costume, as paróquias de Areosa e Senhor do Socorro irão juntas, cabendo este ano à paróquia de Areosa a organização do evento.

A ordem da nossa inserção na Peregrinação será a seguinte: à frente, irá a representação das duas paróquias, com a cruz e estandartes de Areosa, seguida da cruz e estandartes do Senhor do Socorro; a seguir irá a Catequese de Areosa e os Escuteiros do Senhor do Socorro, depois o pároco e os Grupos Corais das duas paróquias, e finalmente o resto do Povo, que alternará na oração do Terço com os Grupos Corais e o pároco. Participe!

Capelinhas da Sagrada Família: Feita uma análise ao paradeiro das 25 capelinhas da Sagrada Família pertencentes à nossa paróquia, que circulam de casa em casa em visita às famílias, foi detetado que várias estão perdidas, provavelmente esquecidas nas casas que as receberam.

Por isso, o pároco e o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) apelam a que, se alguém tem alguma capelinha esquecida em sua casa, a faça circular para a casa seguinte constante na lista, ou a entregue à pessoa encarregada da capelinha para que se possa recomeçar o ciclo da visita.

O pároco e o CPAE têm a intenção de tentar reorganizar a visita das capelinhas pelas casas, de modo a manter esta tradição e a proporcionar, a todos os que aceitarem a proposta da visita, um momento de oração à Sagrada Família, pedindo-lhe que ajude cada família visitada a viver unida e feliz, como verdadeira igreja doméstica.

(Continua na pág. 4)